

## As Duas Ilhas

Castro Alves

Quando à noite — às horas mortas —  
O silêncio e a solidão  
— Sob o dossel do infinito —  
Dormem do mar n'amplidão,  
Vê-se, por cima dos mares,  
Rasgando o teto dos ares  
Dois gigantescos perfis...

Olhando por sobre as vagas,  
Atentos, longínquas plagas  
Ao clarear dos fuzis.  
Quem os vê, olha espantado  
E a sós murmura: "O que é?  
Ai! que atalaias gigantes,

São essas além de pé?!..."  
Adamastor de granito  
Co'a testa roça o infinito  
E a barba molha no mar;  
E de pedra a cabeleira  
Sacudind'a onda ligeira

Faz de medo recuar...  
São-dons marcos miliários,  
Que Deus nas ondas plantou.  
Dons rochedos, onde o mundo  
Dous Prometous amarrou!...  
— Acolá... (Não tenhas medo!...)

E Santa Helena — o rochedo  
Desse Titã, que foi rei!...  
—Ali... (Não feches os olhos!...)  
Ali... aqueles abrolhos  
São a ilha de Jersey!...  
São eles-os dous gigantes

No século de pigmeus.  
São eles — que a majestade  
Arrancam da mão de Deus.  
—Este concentra na fronte  
Mais astros-que o horizonte,  
Mais luz — do que o sol lançou!...

— Aquele-na destra alçada  
Traz segura sua espada  
— Cometa, que ao céu roubou!...  
E olham os velhos rochedos  
O Sena, que dorme além...  
E a França, que entre a caligem

Dorme em sudário também...  
E o mar pergunta espantado:  
"Foi deveras desterrado  
Buonaparte — meu irmão?..."  
Diz o céu astros chorando:

"E Hugo?... " E o mundo pasmando  
Diz: "Hugo... Napoleão!..."  
Como vasta reticência  
Se estende o silêncio após...  
Es muito pequena, ó França,  
P'ra conter estes heróis...

Sim! que estes vultos augustos  
Para o leito de Procustos  
Muito grandes Deus traçou...  
Basta os reis tremam de medo  
Se a sombra de algum rochedo  
Sobre eles se projetou!...

Dizem que, quando, alta noite,  
Dorme a terra-e vela Deus,  
As duas ilhas conversam  
Sem temor perante os céus.  
— Jersey curva sobre os mares  
À Santa Helena os pensares

Segreda do velho Hugo...  
— E Santa Helena no entanto  
No Salgueiro enxuga o pranto  
E conta o que Ele falou...  
E olhando o presente infame  
Clamam: "Da turba vulgar

Nós — infinitos de pedra —  
Nós havemo-los vingar! .."  
E do mar sobre as escumas,  
E do céu por sobre as brumas,  
Um ao outro dando a mão...  
Encaram a imensidade  
Bradando: "A Posteridade!..."  
Deus ri-se e diz: "Inda não!..."